

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

A MEDIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS ESCOLARES¹ **MEDIATION AS A TOOL FOR RESOLVING SCHOOL CONFLICTS**

Carina Da Silva Borré², Catia Da Silva³

¹ Trabalho de pesquisa inserido no tema da Dissertação do Mestrado em Direitos Humanos (UNIJUI) conjuntamente com a pesquisa de Graduação do Curso de Pedagogia (UNINTER).

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNINTER. Bacharel em Artes Visuais (UNIJUI, 2007). Possui Especialização em Arteduca: Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela UNB (2012). Educadora do Componente curricular Arte na Escola Estadual de Ensino Fund. Ijuí. E-mail: carinaborre12@yahoo.com.br.

³ Mestranda do Curso de Direitos Humanos pelo PPGD da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Possui Graduação em Direito, (UNIJUI, 2016). Bolsista da CAPES. e-mail: catiaadvogada@hotmail.com.

Resumo

O presente trabalho tem como tema a mediação como ferramenta para resolução de conflitos escolares. Tal abordagem se justifica em face da complexidade das relações contemporâneas, onde a escola surge como ambiente suscetível a conflitos que culminam nas mais diversas formas de violência. O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da utilização da mediação como forma de minimizar os danos causados pelos conflitos colaborando para que a escola se traduza em um ambiente de diálogo em busca do conhecimento. A pesquisa é do tipo exploratória e para alcançar seus objetivos é utilizado no seu delineamento a coleta de dados em fontes bibliográficas disponíveis em meios físicos e na rede mundial de computadores. O presente estudo evidencia que a mediação se apresenta como ferramenta para a solução adequada de diversos conflitos dentro do ambiente escolar, tratando o conflito e minimizando os danos causados. Sua efetividade deve ser compreendida numa perspectiva holística para além da escola, pois através da mediação se tem um resultado que beneficia a sociedade como um todo e contribui para a construção de uma cultura de paz e humanização.

Palavras-chaves: Escola, Mediação, Cultura de paz.

Abstract

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

The present work has the theme of measurement as a tool for resolving school conflicts. Such an approach is justified in the face of the complexity of contemporary relations, where the school emerges as an environment susceptible to conflicts that culminate in the most diverse forms of violence. The objective of this work is to demonstrate the importance of using mediation as a way to minimize the damages caused by conflicts, helping the school to translate into an environment of dialogue in search of knowledge. The research is of the exploratory type and to reach its objectives is used in its delineation the collection of data in bibliographical sources available in physical means and in the worldwide network of computers. The present study shows that mediation presents itself as a tool for the adequate solution of several conflicts within the school environment, treating the conflict and minimizing the damages caused. Its effectiveness must be understood in a holistic perspective beyond the school, because through mediation one has a result that benefits the society as a whole and contributes to the construction of a culture of peace and humanization.

Keywords: School, Mediation, Culture of peace.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa a medição como ferramenta para resolução de conflitos escolares. Busca ainda, demonstrar como a mediação pode ser utilizada para a solução pacífica de conflitos e para construção de uma cultura de paz em nossa sociedade.

Tal pesquisa tem o escopo de permitir um aprofundamento do conhecimento em relação a mediação escolar, com o objetivo de demonstrar a importância do diálogo na construção da paz social e apontar novas perspectivas para a problemática da violência no ambiente da escola.

Tal abordagem se justifica em face da complexidade das relações contemporâneas, onde a escola surge como ambiente suscetível a conflitos que culminam nas mais diversas formas de violência.

Cabe ressaltar a importância de se debater tal tema visando contribuir para a

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

construção de um novo paradigma de solução dos conflitos e levando tal discussão as universidades como forma de preparar os profissionais para solucionar os conflitos através do diálogo, utilizando-se da mediação e dos demais métodos autocompositivos.

O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da utilização da mediação como forma de minimizar os danos causados pelos conflitos colaborando para que a escola se traduza em um ambiente de diálogo em busca do conhecimento.

Este trabalho está estruturado em seu desenvolvimento, primeiramente trazendo considerações acerca dos conceitos básicos de conflito e mediação. Posteriormente, analisa-se como a Mediação pode ser utilizada como ferramenta de solução de conflitos na escola, e por fim demonstrando de que forma sua prática pode contribuir para a construção de uma cultura de paz e a humanização no âmbito escolar.

2 METODOLOGIA

O estudo, com base em pesquisas bibliográficas e utilização do método dedutivo para a produção de conhecimento, utiliza no seu delineamento a coleta de dados em fontes bibliográficas disponíveis em meios físicos e na rede de computadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante toda a história da humanidade presenciamos uma diversidade de conflitos, sejam eles sociais, políticos, religiosos, econômicos, enfim, o conflito está sempre presente nas relações humanas visto que as pessoas tem pontos de vista diferentes e uma pluralidade de interesses, necessidades e expectativas distintas.

Álvaro Chrispino e Raquel S. P. Chrispino definem conflito como:

Conflito é toda opinião divergente ou maneira diferente de ver ou interpretar algum acontecimento. A partir disso, todos os que vivemos em sociedade temos a experiência do conflito. Desde os conflitos próprios da infância, passamos pelos conflitos pessoais da adolescência e, hoje,

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

visitamos pela maturidade, continuamos a conviver com o conflito intrapessoal (ir/não ir, fazer/não fazer, falar/não falar, comprar/não comprar, vender/não vender, casar/não casar etc.) ou interpessoal, sobre o qual nos deteremos. São exemplos destes a briga de vizinhos, a separação familiar, as guerras, o desentendimento entre alunos. (2002, p.15)

A partir de uma análise do conflito como um elemento inerente às relações humanas das sociedades, faz-se necessária uma busca de alternativas à solução dos conflitos, diminuindo seus danos materiais e psicológicos, a fim de regular essas relações de forma construtiva e solucionadora.

Neste sentido, é na sala de aula onde se concentra um número de pessoas que convivem diariamente e onde os conflitos acontecem com maior frequência. Por conseguinte, a mediação se apresenta como uma ferramenta eficiente para resolução de tais conflitos, onde o educador poderá trabalhar a percepção de direitos, deveres e de limites.

Em vista disto, faz-se necessário aproveitar o momento de conflito para transformá-lo em momentos de aprendizagens, sendo assim, utilizar a mediação como prática de resolução adequada dos conflitos, surge como uma estratégia diante de uma realidade que atormenta a sociedade. Neste ponto, cabe a escola trabalhar valores éticos e morais com respeito ao próximo, não mais aceitando a violência que desafia o sistema educacional.

A mediação é um procedimento autocompositivo que pode ser aplicado em diversas áreas em conflito, inclusive na escola. Para Christopher W. Moore (1998, p. 28) a mediação é definida como:

A interferência em uma negociação ou em um conflito de uma terceira parte aceitável, tendo um poder de decisão limitado ou não-autoritário, e que ajuda as partes envolvidas a chegarem voluntariamente a um acordo, mutuamente aceitável com relação as questões em disputa. Além de lidar com questões fundamentais, a mediação pode também estabelecer ou fortalecer relacionamentos de confiança e respeito entre as partes ou encerrar relacionamentos de uma maneira que minimize os custos e os danos psicológicos.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Na mediação, um terceiro imparcial media as negociações entre as partes para que estas cheguem a um acordo. Já para Douglas E. Yarn (apud AZEVEDO, 2013, p.85), mediação é:

Um processo autocompositivo segundo o qual as partes em disputa são auxiliadas por uma terceira parte, neutra ao conflito, ou um painel de pessoas sem interesse na causa, para auxiliá-las a chegar a uma composição. Trata-se de uma negociação assistida ou facilitada por um ou mais terceiros na qual se desenvolve processo composto por vários atos procedimentais pelos quais o (s) terceiro (s) imparcial (is) facilita (m) a negociação entre pessoas em conflito, habilitando-as a melhor compreender suas posições e a encontrar soluções que se compatibilizam aos seus interesses e necessidades.

Assim, a mediação têm como objetivo facilitar o diálogo entre as partes, reestabelecendo relações rompidas pelo conflito, para que de forma cooperativa, possam compor um entendimento, com o fim de prevenir e tratar o conflito, buscando uma mudança cultural e social, na qual se substitua a violência por uma cultura de cooperação e paz social.

Em outras palavras, “os objetivos da mediação são eminentemente quatro: a solução dos conflitos, a prevenção da má administração dos conflitos, a inclusão social e a paz social. A prioridade imediata é a própria solução do conflito, aparente e oculto, levado à mediação.” (SPENGLER; SPENGLER NETO, 2012, p. 92).

A ideia é disseminar a cultura da paz, buscar interação e cooperação entre as partes, por meio do uso de técnicas que são desenvolvidas e introduzidas no procedimento da mediação através do terceiro, que tem como papel auxiliar as partes para que sozinhos possam chegar a uma solução satisfatória para o conflito.

Para se alcançar esses objetivos faz-se necessário que o terceiro possua certas habilidades, como uma comunicação eficiente e clara e ainda, que desenvolva as técnicas de mediação de forma adequada, para que se consiga reestabelecer o diálogo.

O mediador deve ser um bom ouvinte, sabendo perceber as entrelinhas do conflito

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

buscando a origem e tratando a causa. Como a mediação é das partes e para as partes, é muito importante que o mediador estimule as partes para falar e passe a ouvi-las atentamente.

Muito bem esclarece Antônio Carlos Ozório Nunes, ao dizer que:

Produzir entendimento significa compreender que no processo de comunicação há outros fatores muitas vezes mais relevantes que as próprias palavras. A palavra dá forma aos pensamentos e ao que pretendemos transmitir, mas comunicamos principalmente através das emoções, do sorriso, do timbre de voz, do olhar, do vestuário, do aperto de mão, do gesto, da postura corporal, da vontade de ouvir e até mesmo do brilho no olhar. (2016, p. 168).

Pois bem, estamos diante de uma complexidade de conflitos em nossa sociedade. A falta de diálogo e de respeito às diferenças sociais, de raça, gênero, sexualidade e poder econômico se traduzem em conflitos geradores de diferentes formas de violência, entre elas o preconceito, expressados através do *bullying*, homofobia (e todos os demais tipos de *fobia*) e até a violência física.

Destarte, surge a necessidade de minimizar a violência social, possuindo a escola um papel fundamental de construir uma cultura de paz social, o que conforme Fabiana Marion Spengler:

É justamente isso que propõe a mediação: um espaço para acolher a desordem social, um espaço no qual a violência e o conflito possam transformar-se, um espaço no qual ocorra a reintegração da desordem, o que significa uma verdadeira revolução social que possa refutar o espírito, os usos e costumes pouco democráticos e pouco autônomos impostos aos conflitantes. (2017, p. 25-26)

A partir dos conflitos em sala de aula deve-se pensar a escola baseada em valores e buscar resoluções de problemas de vida. Faz-se necessário falar sobre conhecimento, onde conhecer é parte indissociável do saber.

Segundo Cortella (2001, p.17):

O conhecimento é uma construção cultural, (portanto, social e histórica) e

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

a Escola (como veículo que o transporta) tem um comprometimento político de caráter conservador e inovador que se expressa também no modo como esse mesmo conhecimento é compreendido, selecionado, transmitido e recriado.

Resta evidente que a escola tem um objetivo central que é construir conhecimentos, é o lugar da aprendizagem e quem vai ensinar é o educador que deve pensar num planejamento lógico, uma coisa amarrada a outra, o conteúdo tem de ter ligações para que no final do ano se observe a construção de um processo.

A Escola define-se como uma organização social com regras e normas próprias, constituída por uma diversidade de pessoas que formam uma comunidade educativa, formada por alunos, educadores, administradores e pais. É um espaço de socialização e de aprendizagem onde se estabelecem múltiplas relações, interações, interesses e uma comunicação dinâmica entre a sua comunidade.

E neste sentido, a escola se apresenta como uma instituição social, com o dever de ensinar não apenas conhecimentos, mas valores e princípios éticos e morais que contribuam com o desenvolvimento das crianças.

Kant sustenta que “O homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz. (1999, p.15)

Cabe ressaltar que a educação é eminentemente produção de conhecimento e responsável pela formação do caráter, portanto, o educador deve motivar o educando pela busca do saber, além de promover o diálogo e uma reflexão entre os mesmos sobre questões que envolvam conflitos e atitudes inadequadas, sendo muito significativo valorizar o esforço, a vontade de aprender e as conquistas do educando.

É preciso reconhecer a importância do educador como gestor transformador no desenvolvimento de seus educandos e no processo ensino-aprendizagem. Assim, “por ser um lugar de relações afetivas a sala de aula é espaço para confrontos, conflitos, rejeições, antipatias, paixões, adesões, medos e sabores” (CORTELLA, 2001, p.123).

É oportuno lembrar que é na sala de aula que vivenciamos as mais variadas atitudes e comportamentos inadequados que propiciam um conflito, sendo assim,

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

evitar o confronto direto com o educando é fundamental para a preservação do relacionamento educador-educando que já se encontra comprometido.

Neste ponto, em específico, a mediação pode surgir como forma de reestabelecer vínculos rompidos pelo conflito, melhorando a convivência escolar, entre educador-educando, entre educando-educando e entre educador-educador.

O que, conforme sugere Crispino (Apud, SPENGLER, 2017, p. 205), se é possível com a inserção do tema no âmbito escolar, vejamos:

Além disso, é possível pensar na introdução do tema mediação de conflito no currículo escolar, o que seria uma oportunidade para verbalizar a questão e tornar claro o que se espera dele - o jovem - no conjunto de comportamentos sociais. De outra forma, é dizer ao jovem e à criança que suas diferenças podem transformar-se em antagonismos e que, se estes não forem entendidos, evoluem para o conflito, que deságua na violência.

Nesse sentido, é importante o debate acerca da matéria dentro das instituições de ensino, em todos os seus níveis, com a criação de disciplinas voltadas a solução pacífica dos conflitos, com o fim do educando estar capacitado para resolver as diferenças com o outro, bem como, se tornar um profissional capaz de aplicar a mediação nas suas relações sociais.

Sendo assim, “a mediação escolar tem por objetivo lidar com os conflitos acontecidos na escola ou fora dela, desde que suas consequências sejam sentidas no ambiente escolar” (SPENGLER, 2017, p.205).

Assim sendo, a escola surge como um ambiente capaz de formar cidadãos que por meio do diálogo e do respeito, evoluem e transmitam as suas gerações uma cultura de pacificação social. A mediação “estimula a participação ativa na solução dos conflitos, por meio do diálogo cooperativo. Essa premissa permite uma mudança na forma da administração escolar e no tratamento diário de conflitos vivenciados nas escolas em seus vários segmentos.” (SALES, 2007, p.200).

Parece ainda ser uma utopia pensar na solução pacífica dos conflitos, mas aos poucos está ocorrendo uma mudança, que aos poucos chegará as escolas, o que acabará por se refletir na sociedade, que poderá, no futuro, visualizar a mediação

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

como ferramenta de cooperação e harmonia social.

Portanto, as práticas sociais de mediação configuram-se em um instrumento de exercício de cidadania, na medida em que educam, facilitam e ajudam a produzir diferenças e a realizar tomadas de decisões, sem a intervenção de terceiros que decidam pelos afetados em um conflito. Falar de autonomia, de democracia e de cidadania, em certo sentido, é ocupar-se da capacidade das pessoas para se autodeterminarem na relação com os outros; autodeterminarem-se na produção da diferença. (SPENGLER, 2017, p.26).

Assim, a mediação escolar está em crescente desenvolvimento, surgindo um novo paradigma de solução de conflitos, na esperança de que esta contribua para a pacificação social, a minimização das violências fazendo com que a escola possa cumprir com seu papel de transmitir conhecimentos e valores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme proposto, o trabalho teve por objetivo pesquisar e analisar como a mediação pode ser utilizada como ferramenta para resolução de conflitos escolares. Ao finalizar a pesquisa, concluiu-se que é imprescindível que esse tema faça parte da agenda de discussão da sociedade e que sejam adotadas medidas que possam contribuir para o desenvolvimento e a utilização adequada da mediação escolar. Desse modo, outro aspecto é a necessidade de utilizarmos da mediação para minimizar a violência escolar, que hoje apresenta dados alarmantes e assim, difundir a cultura da paz social. Nesse contexto, a temática possui especial relevância quando dimensionada aos conflitos escolares, visto que é na escola que a criança aprende valores que levará para sua vida adulta, portanto, necessária a mediação para contribuir positivamente para a formação cidadã dos educandos. É, pois, com o intuito de contribuir, senão para que sua utilização se torne efetiva, ao menos para fomentar o debate e enriquecer a reflexão sobre a matéria. Desta forma, a mediação escolar pode e deve ser utilizada como ferramenta para a solução de conflitos, podendo inclusive, a escola inserir no currículo a mediação de forma multidisciplinar, acrescentando-a aos diálogos de respeito, cooperação, integração e cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

AZEVEDO, André Gomma de (Org.). **Manual de mediação judicial**. 4. ed. Brasília/DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, 2013.

CORTELLA, Mario Sergio. **A Escola e o Conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 4. Ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001 (Coleção Prospectiva;5).

CHRISPINO, Álvaro; CHRISPINO, Raquel S. P. **Políticas educacionais de redução da violência**: mediação do conflito escolar. São Paulo: Editora Biruta, 2002.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella, 2ª ed. Piracicaba. Editora Unimep, 1999.

MOORE, Christopher w. **O Processo de Mediação**: Estratégias práticas para a resolução de conflitos. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NUNES, Antônio Carlos Ozório. **Manual de Mediação**: Guia Prático da Autocomposição. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2016.

SALES, Lília Maia de Moraes. **Justiça e Mediação de conflitos**. Belo Horizonte: Del rey, 2004.

SPENGLER, Fabiana Marion. **Mediação de conflitos**: da teoria à prática. 2ª ed. Ver. E ampl.- Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2017.

SPENGLER, Fabiana Marion; SPENGLER NETO, Theobaldo. **Mediação enquanto política pública** [recurso eletrônico]: o conflito, a crise da jurisdição e as práticas mediativas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2012.